

mento da esquerda liberal e seu esmagamento foi a forma que assumiu a tendência conhecida como *regresso*. A palavra decisiva, para essas forças, passou a ser a “ordem”. Levantaram o espantalho da “anarquia” e até o da secessão. Apresentaram-se como fiadores e asseguradores da unidade nacional. Criaram instrumentos adequados de repressão. Podaram as manifestações eleitorais, garantindo maioria nas Câmaras: a partir da Regência de Feijó, assinala-se progressivo declínio na representação parlamentar da esquerda liberal. Esta se viu logo compelida às ações de força. Em algumas províncias, a solução esteve no apelo às armas.

S. Paulo era cidade de cerca de 10 000 habitantes, a que os estudantes começavam a dar algum movimento. Nela, em 1835, o governo local comprou *O Paulista Oficial* e a oficina do *Farol Paulistano*, para poder enfrentar as lutas políticas. A província pouco excedia de 300 000 habitantes. Em 1831, circulava na sua capital a *Voz Paulistana*, de Francisco Bernardino Ribeiro, de oposição ao trono; em 1832, aparecera *O Federalista*, de José Inácio Teixeira da Mota; em 1833, a *Revista da Sociedade Filomática*, de um grupo de acadêmicos. A primeira oficina instalada no interior, em 1832, foi a de Antônio Hercules Romualdo Florence, que a comprara no Rio por oitocentos mil réis, levando-a para Campinas. Hercules Florence chegara ao Rio em 1824, vindo de Toulon. Na Corte, continuavam a aparecer novas folhas: *A Novidade* e *A Novidade Extraordinária*, de 1835, que durou até novembro, quando apareceu o efêmero *O Sapateiro Político*; em dezembro, surgia *O Compadre de Itu a Seu Compadre do Rio*, impresso na Tipografia Patriótica, de M. J. de Lafuente, de oposição a Feijó. Outros apareciam em Niterói, como *O Sorvete de Bom Gosto*, nascido em dezembro e que durou até 8 de janeiro de 1836, quando circulou o seu segundo número; *A Nova Caramuruada*, de fins de dezembro de 1835; e *O Barriga*, de janeiro do ano seguinte.

Outros pasquins, como *O Eleitor*, *O Café Reformado*, *O Café da Tarde*, *O Capadocio*, mostram que, em 1835, a pequena imprensa panfletária continuava ativa. Continuou nos anos subseqüentes, com *O Pacote do Rio*, em 1836; *A Pepineira*, *O Progresso* e *O Semanário do Cincinato*, em 1837; *O Correio de Petas*, *A Rolha*, *O Popular*, *O 22 de Abril*, em 1838; *O Pregoeiro*, *O Sova*, *O Dois de Dezembro*, *O Monarquista do Século XIX*, *O Instinto*, em 1839; *A Verdade Nua e Crua*, *O Grito da Razão*, *Sentinela da Monarquia*, em 1840. Mas já estava em visível declínio o gênero. Em maio de 1837, falecia Evaristo da Veiga, já desencantado dos métodos de Feijó. No sul, a rebelião dos *farrapos*, iniciada em 1835, continuava a absorver as preocupações do governo, como a Cabanagem amazônica. Feijó compreendeu a fragilidade de sua posição: não podia agir sem apoio parla-